



# Revista de Educação Física

## Journal of Physical Education

Home page: [www.revistadeeducacaofisica.com](http://www.revistadeeducacaofisica.com)



### Breve Relato

### Brief Report

## Comparação do conhecimento da qualidade técnica – teoria e execução, de golpes de judô entre alunos, professor e avaliador: um estudo transversal

### *Knowledge Comparison of Technical Quality on Judo Strokes – Theory and Execution, among Students, Teacher and Evaluator: a Transversal Study*

Weder Emiller Gonçalves Feitosa<sup>1</sup>; Ítalo Sergio Lopes Campos<sup>§2,4</sup> PhD; Alam dos Reis Saraiva<sup>3,4</sup> PhD; Nivaldo Cordovil<sup>4</sup> Esp; Claudio Joaquim Borba Pinheiro<sup>1,3,4</sup> PhD

Recebido em: 29 de agosto de 2017. Aceito em: 13 de dezembro de 2017.  
Publicado online em: 19 de dezembro de 2017.

### Resumo

**Introdução:** A perfeita compreensão dos movimentos técnicos que são executados no judô deve possibilitar ao praticante uma abordagem crítica da luta. Assim, quanto mais graduado for o aluno, mais experiente ele se torna.

**Objetivo:** Avaliar quantitativamente as diferenças conceituais de técnica entre alunos, professor e de um observador externo (pesquisador), em relação à execução das técnicas de projeção no judô Seoi-Nague, O-Goshi, O-Soto-Gari, Hiza-Guruma.

**Métodos:** Estudo transversal, de amostra por conveniência, do qual participaram nove alunos, além, da participação do professor e um avaliador externo para a verificação das opiniões quanto a qualidade técnica, segundo orientações da Confederação Brasileira de Judô. Foi usado um questionário com escala Likert para análise das execuções das técnicas: Seoi-Nague, O-Goshi, O-Soto-Gari E Hiza-Guruma pelos alunos, além de verificar as fases da projeção: Kuzushi, Tsukuri e Kake. Utilizou-se para estatística o teste de Kruskal Wallis para comparar as avaliações técnicas e o teste do Qui-quadrado para comparar as respostas dicotômicas.

**Resultados:** Não foram encontradas diferenças entre as avaliações nas técnicas Seoi-Nague, O-Goshi e Hiza-Guruma, porém, houve diferença entre a avaliação do professor e dos alunos referente à técnica O-Soto-Gari. Não foram observadas diferenças em conhecimento entre alunos, professor e avaliador referente ao número de acertos das fases da projeção. Entretanto, houve diferenças entre o número de erros no Kuzushi e no Kake (fases das técnicas examinadas) entre alunos, professor e pesquisador.

**Conclusão:** Entre as categorias de participantes, a maior parte das avaliações apresentou concordância de percepções, tratando-se da observação dos acertos na execução das técnicas em suas diferentes fases de aplicação. O mesmo não ocorreu quanto aos erros. O presente estudo apresentou uma nova ferramenta de apoio educacional, que pode ser um instrumento técnico-pedagógico a ser utilizado na avaliação da aprendizagem do judô.

**Palavras-chave:** avaliação, técnica, judô, desempenho.

#### Pontos-Chave Destaque

- Este foi o primeiro estudo a comparar as percepções quanto à correção na aplicação de técnicas de Judô em suas diversas fases de execução: Kuzushi (desequilíbrio); Tsukuri (preparação); e Kake.
- Na maior parte das observações, houve concordância entre avaliadores nas percepções quanto aos acertos na execução das técnicas (golpes).
- Houve diferenças entre avaliadores quanto aos erros nas diferentes fases de aplicação da técnica.

<sup>§</sup> Autor correspondente: Ítalo Sergio Lopes Campos – e-mail: [italo@ufpa.br](mailto:italo@ufpa.br)

Afilições: <sup>1</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA) Campus XIII de Tucuruí-PA, Brasil; <sup>2</sup>Universidade Federal do Pará (UFPA)

Campus Belém-PA, Brasil; <sup>3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) Campus Tucuruí e Belém-PA, Brasil;

<sup>4</sup>Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Lutas e Esportes de Combate (NEPLEC-UFPA) Belém-PA Brasil.

### Abstract

**Introduction:** The perfect understanding of the technical movements performed in Judo allow the practitioner a critical approach to the bout. Thus, the more graduate the student, the more experienced he becomes.

**Objective:** To quantitatively evaluate the conceptual differences of technique between students, teacher and an external observer (researcher), regarding the execution of projection techniques of Seoi-Nague, O-Goshi, O-Soto-Gari, Hiza-Guruma.

**Methods:** A cross-sectional study was carried out in a sample of convenience, in which nine students participated, besides the participation of the teacher and an external evaluator to verify the opinions regarding the technical quality, according to the guidelines of the Brazilian Judo Confederation. A Likert scale questionnaire was used to analyze the performances of the techniques: Seoi-Nague, O-Goshi, O-Soto-Gari and Hiza-Guruma by the students, as well as to verify the projection phases: Kuzushi, Tsukuri and Kake. The Kruskal Wallis test was used to compare the technical evaluations and the Chi-square test to compare the dichotomous responses.

**Results:** There were no differences between the evaluations in the Seoi-Nague, O-Goshi and Hiza-Guruma techniques, however, there was a difference between the teacher and students evaluation regarding the O-Soto-Gari technique. No differences were observed among students, teacher and evaluator regarding the number of correct projection phases. However, there were differences between the number of errors in Kuzushi and Kake (phases of the techniques examined) between students, teacher and researcher.

**Conclusion:** Among the categories of participants most of the evaluations presented agreement of perceptions, being the observation of the correctness in the execution of the techniques in their different phases of application. There were differences about errors. This study presented a new educational support tool, which can be a helpful technical-pedagogical instrument for evaluation of Judo learning.

**Keywords:** evaluation, technique, judo, performance.

#### Keypoints

- This was the first study to compare the perceptions regarding the correctness on various execution phases of Judo techniques: Kuzushi (imbalance); Tsukuri (preparation); and Kake.
- For the most part of the observations, there was agreement among evaluators in the perceptions regarding the correct execution of the techniques.
- There were significant differences between evaluators regarding the errors in the different phases of application of the technique.

## Comparação do conhecimento da qualidade técnica – teoria e execução, de golpes de judô entre alunos, professor e avaliador: um estudo transversal

### Introdução

O judô originário no Japão por Jigoro Kano, foi desenvolvido enquanto uma arte marcial para defesa pessoal e desenvolvimento físico e mental. Jigoro Kano elaborou um sistema de defesa pessoal a partir de diversos estilos de Ju-Jitsus (lutas corpo a corpo) praticados em sua época, tais como luta no solo (Ne-Waza), em pé (Tati-Waza) ou golpes (Atemi-Waza) (1). Apropriando-se desses conhecimentos e buscando minimizar o caráter violento dos primórdios tempos do Ju-Jitsu, a adaptação, rapidamente tomou características de esporte de combate. Assim, foi criado um novo sistema de luta, que foi denominado de judô que, em

japonês, refere-se a técnica, doutrina e suavidade, ou seja, “Caminho Suave”(1).

O judô chegou ao Brasil em 1915 com Mitsuyo Maeda, chamado de “Conde Koma”, e teve sua primeira apresentação em Porto Alegre-RS. Mas, foi no Pará, em 1916, que Maeda popularizou seus conhecimentos. Anos mais tarde, em 1938, chegou ao Brasil um grupo de japoneses liderados por Riuzo Ogawa, fato considerado decisivo para a ascensão do judô no país e em 18 de março de 1969 ocorre à fundação da Confederação Brasileira de Judô(2).

No plano educacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais(3) orientam sobre a

importância da presença dos conteúdos de lutas/judô nas aulas de Educação Física explorando as possibilidades da aplicabilidade pedagógica desde as séries iniciais, sendo também apresentadas como conteúdo de Educação Física no Ensino Fundamental. Vale ressaltar iniciativas governamentais tais como “Judô na Escola”, que buscam implementar no ambiente escolar a práxis envolvendo o conteúdo lutas. Assim, as lutas podem integrar as atividades educativas e de saúde no ambiente escolar, necessitando de projetos ou programas de ações escolares, governamentais ou não(4). Tal importância é ainda reforçada pelo fato do judô ser um esporte de combate, que também é visto como arte e filosofia de vida, sendo considerada um esporte completo por buscar desenvolver harmoniosamente todo o corpo. Filosoficamente os princípios e a disciplina complementam o trabalho que permite um desenvolvimento global e cidadão do indivíduo(5). Tais características, em relação ao processo educacional, tornam plausível que o contato do aluno com o judô, enquanto possibilidade de ensino-aprendizado que envolve tanto questões de ordem técnicas quanto filosóficas, promovem conhecimentos e ações de natureza humana, que devem ser priorizados no universo educacional, pois, os alunos podem ser agentes de informação no futuro. Nesse contexto, a perfeita compreensão dos movimentos técnicos (conhecimentos teóricos) que são executados no judô, pode possibilitar ao aluno uma abordagem crítica da luta. Assim, quanto mais graduado for o aluno mais experiente ele se torna(1). No entendimento de Jigoro Kano, o judoca é o que possui inteligência para compreender aquilo que lhe ensinam e tem paciência para ensinar o que aprendeu a seus semelhantes. Nessa perspectiva, ao observar uma disputa entre judocas, o aluno será capaz de reconhecer cada golpe e assim ter condições de analisar cada projeção, conforme preconizado na filosofia dessa modalidade de luta marcial(1).

O levantamento, na literatura a respeito do nível de análise técnica de diversos sujeitos envolvidos com judô, buscando identificar diferentes olhares na avaliação da técnica mostrou que o tema foi pouco explorado. Buscando apresentar uma ferramenta de apoio educacional técnica-pedagógica para o ensino

do judô, o presente estudo teve como objetivo avaliar quantitativamente as diferenças conceituais de técnica entre alunos, professor e de um observador externo (pesquisador), em relação à execução das técnicas de projeção no judô Seoi-Nague, O-Goshi, O-Soto-Gari, Hiza-Guruma.

## Métodos

### *Desenho do estudo e amostra*

Estudo transversal, observacional, realizado na cidade de Breu Branco-PA, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Gonçalo Vieira, em amostra por conveniência, que envolveu o projeto social “Judô na Escola”. Participaram do estudo o professor que conduz o projeto, os alunos do projeto e o pesquisador (n=11). Os critérios de elegibilidade da amostra foram: frequência, assiduidade, tempo de treino (experiência 1-7 anos). Os critérios de inclusão foram: ser no mínimo faixa azul e o cumprimento dos critérios para o exame de faixa segundo resolução específica (2). Foram excluídos deste estudo, os alunos iniciantes e aqueles que não completaram todas avaliações. A amostra foi composta por nove alunos, sendo quatro meninos e cinco meninas, além do avaliador (faixa preta Ni-dan) e do professor (faixa preta- Shodan) e onde o total de participantes foi 11 indivíduos. O trabalho respeitou os preceitos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde para pesquisa envolvendo seres humanos(6), assim todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido contendo todos os critérios de voluntariedade para a pesquisa(6).

### *Avaliações*

Buscou-se avaliar o ponto de vista técnico de alunos, professor e pesquisador (avaliador) que foram confrontados no sentido de identificar níveis de concordância na análise técnica do judô. Para tanto, os pesquisadores desenvolveram dois questionários semiestruturados autoperenchíveis (Apêndice) para serem aplicados aos alunos, ao(s) professor(es)/avaliador(es) externo(s). Os questionários continham as mesmas questões apenas referindo-se “a si mesmo” no questionário dos alunos e referindo-se ao aluno na versão professor/avaliador. A primeira parte

das questões foi proposta para avaliar o grau de conhecimento de cada técnica, foi construído baseado na escala de três pontos de Likert(7). A escala foi construída no sentido ordenativo onde as respostas tiveram as opções: Não sabe (não conhece a técnica) = 1; Sabe moderadamente (conhece parte da técnica) = 2; Sabe boa técnica (conhece integralmente o conceito técnico do golpe) = 3. A segunda parte das perguntas, foi construída para avaliar a execução em cada fase da execução técnica de cada golpe: desequilíbrio, posicionamento, execução/projeção, e o estilo de resposta foi do tipo dicotômica: Certo ou Errado. A utilização desse tipo de instrumento justifica-se em situações em que o entrevistado deve expressar com detalhes a sua opinião, neste sentido, as categorias de respostas servem para capturar a intensidade dos sentimentos dos integrantes da pesquisa(7). Os instrumentos foram confeccionados devido a falta de um validado que atendesse as necessidades deste estudo.

#### *Procedimentos de Coleta de Dados*

Observou-se o nível de desempenho dos alunos durante o exame de graduação de faixas, quando foram executadas as técnicas do judô. Após a execução, os alunos responderam os questionários para capturar a percepção dos conhecimentos como praticantes de judô. Os alunos foram submetidos a duas análises, sobre a avaliação técnica pelo professor e pelo avaliador. Os critérios da avaliação técnica seguiram o estipulado pela Confederação Brasileira de judô para faixa amarela 5º Kyu do Judô Kodokan Gokyo Dai Nippon, usando como critério principal o tempo de prática no judô e não a idade. Dessa forma, foi solicitada a demonstração de quatro(4) técnicas de projeção (Nague-Waza) integrantes do 1º Kyô, a saber: Seoi-Nague, O-Goshi, O-Soto-Gari, Hiza-Guruma. A outra parte da avaliação foi relacionada as fases da execução da projeção: 1- Kuzushi (desequilíbrio); 2- Tsukuri (preparação); e 3- Kake (projeção), que são relevantes para acerto ou erro e para a qualidade de técnica: destacando o papel fundamental do Kuzushi (desequilíbrio) no início da projeção, dentre os quais elenca-se o Mae Kuzushi (à frente), Ushiro Kuzushi (atrás), Migui-Yoko-Kuzushi (à direita, ao lado), Hidari-Yoko-Kuzushi (à esquerda, ao lado), Migui-Uchiro (direita para trás), Hidari-

Uchiro (esquerda para trás), Migui-Mae (frente à direita), Hidari-Mae (frente à esquerda). Nas fases da execução de cada técnica, foram observados Acerto = 1; ou Erro = 0, quais sejam: o Kuzushi (desequilíbrio), Tsukuri (preparação) e Kake (projeção). A técnica foi realizada através da execução das quatro projeções já mencionadas, ou seja, uma para cada técnica por aluno, de forma que o somatório um total foi de 36 execuções realizadas pelos nove alunos, em cada fase, mostrado pelo seguinte cálculo: N° Execuções = [(1 Seio Nague+1 O-Soto-Gari + 1 O-Goshi + 1 Hiza-Guruma)\*9 alunos].

#### *Análise estatística*

Os dados coletados foram organizados e analisados em planilhas no Excel 2010. Foi feita a estatística descritiva, utilizando o programa BioEstat 5.3. Para analisar as diferenças utilizou-se o teste de Kruskal Wallis com post hoc de Student Nelman Kells para as avaliações das técnicas de judô e o teste do Qui-quadrado para as avaliações de certo e errado, devido as escalas serem ordinal e nominal, por esse motivo não houve a necessidade de realizar o teste de normalidade de Shapiro Wilk(8) assumindo-se o nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ).

### **Resultados**

A Figura 1 mostra as opiniões registradas pelos alunos, professor e avaliador. A figura retrata as opiniões das três partes envolvidas no estudo com relação a avaliação das técnicas. Esses resultados mostram que não houve diferença estatística  $p < 0,05$  entre as avaliações para as seguintes técnicas: Seoi-Nague, O-Goshi e Hiza-Guruma. Porém para a técnica de O-Soto-Gari houve uma diferença estatística ( $\Delta\% = 0,88\%$ ;  $p = 0,02$ ) entre a avaliação realizada pelos alunos e professores.

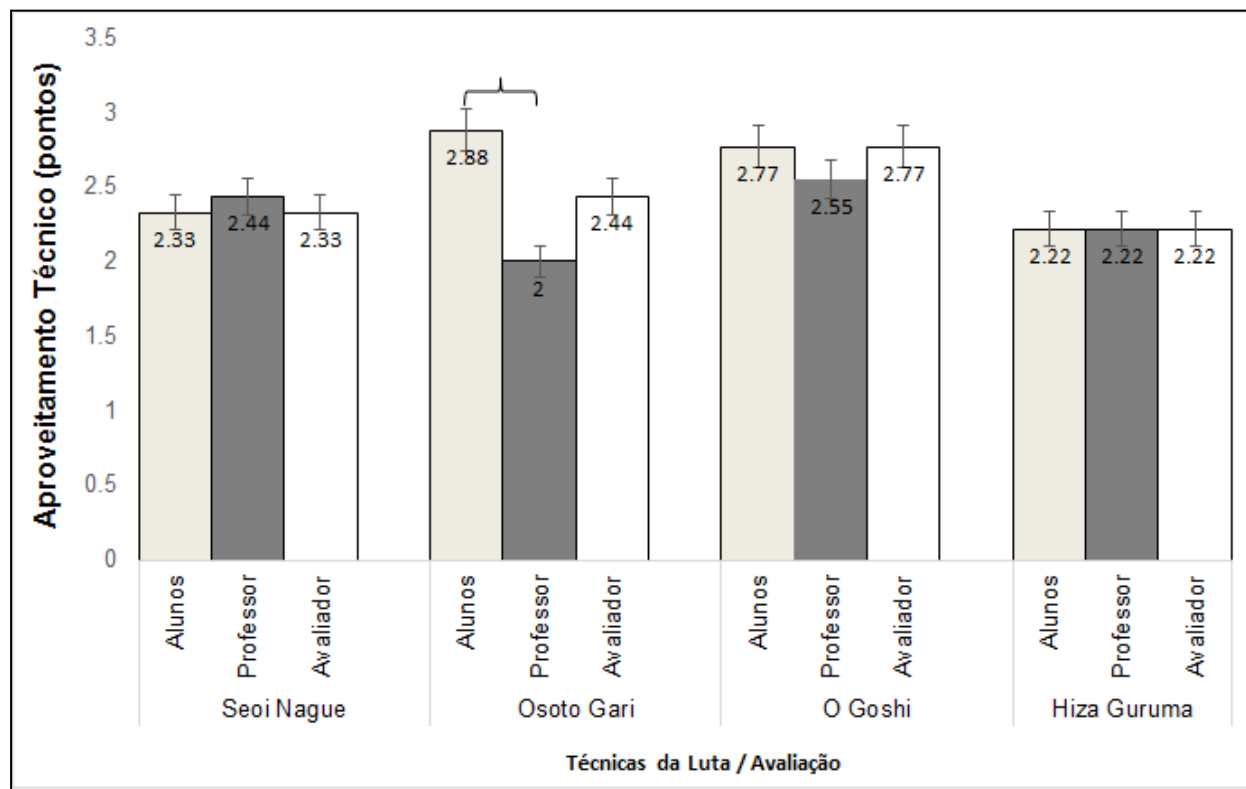
Para avaliação do Kusushi (Figura 2), os resultados mostram que não houve diferença estatística  $p < 0,05$  entre as avaliações consideradas certas. Porém, para a avaliação dos erros, os resultados mostram uma diferença estatística de  $p = 0,004$ , onde a principal diferença foi entre a avaliação dos alunos e professores ( $\Delta\% = 14\%$ ).

Para avaliação do Tsukuri (Figura 3), os resultados mostram que não houve diferença

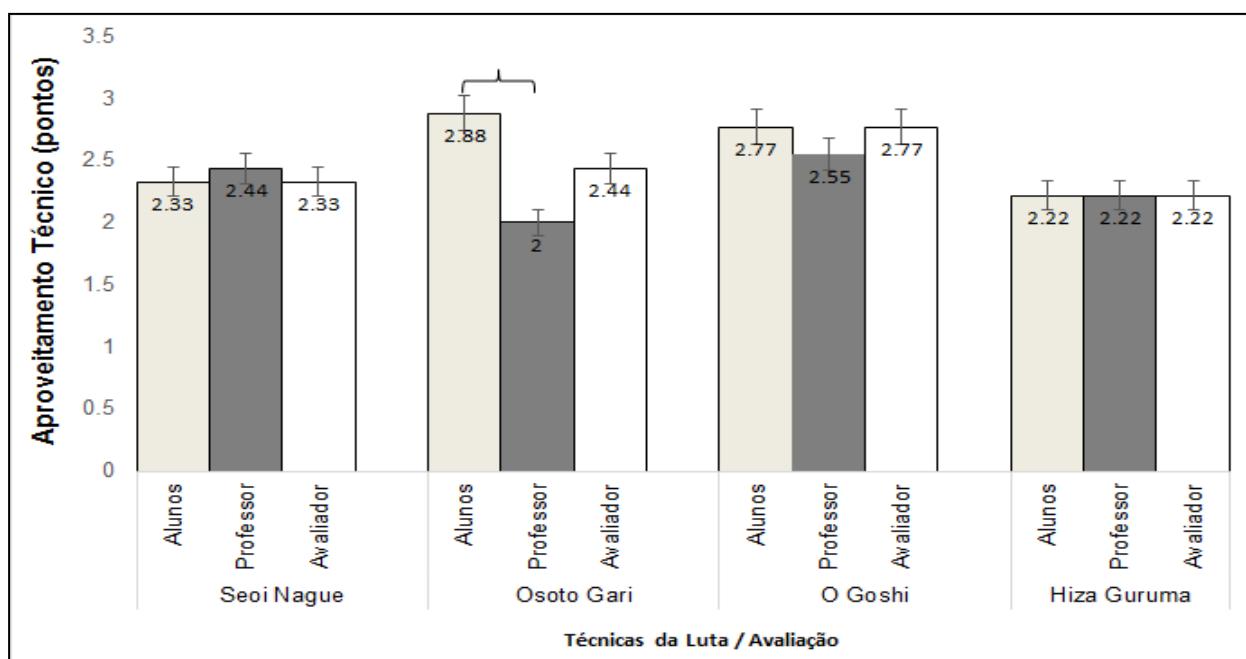
estatística  $p < 0,05$  tanto para as avaliações de acertos quanto para de erros.

Para avaliação do Kake (Figura 4), os resultados mostram que também não houve diferença estatística  $p < 0,05$  entre as avaliações consideradas certas. Entretanto, para a

avaliação dos erros, os resultados mostram uma diferença estatística de  $p = 0,019$ , onde as diferenças entre a avaliação dos alunos e professores foi ( $\Delta\% = 10\%$ ) e entre o professor e o avaliador ( $\Delta\% = 9\%$ ).

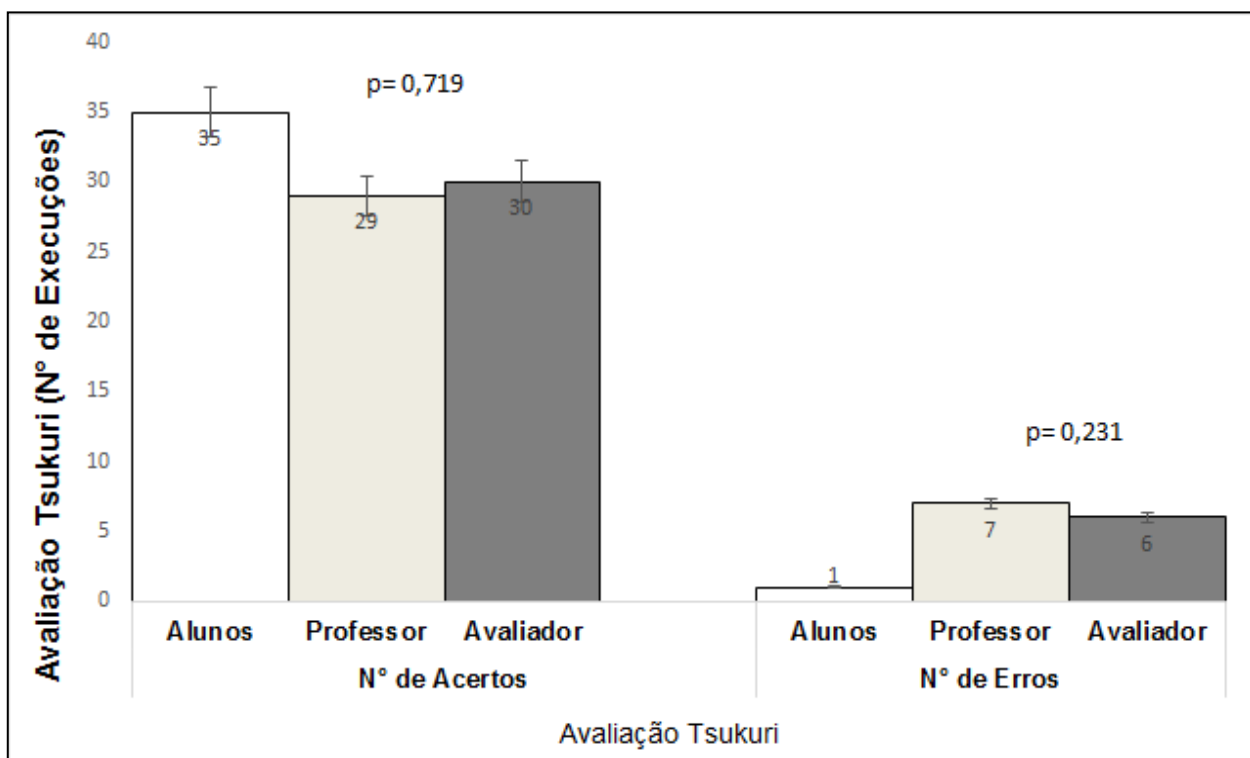


**Figura 1** – Resultados para o aproveitamento técnico. O símbolo indica uma diferença de  $p < 0,05$ .

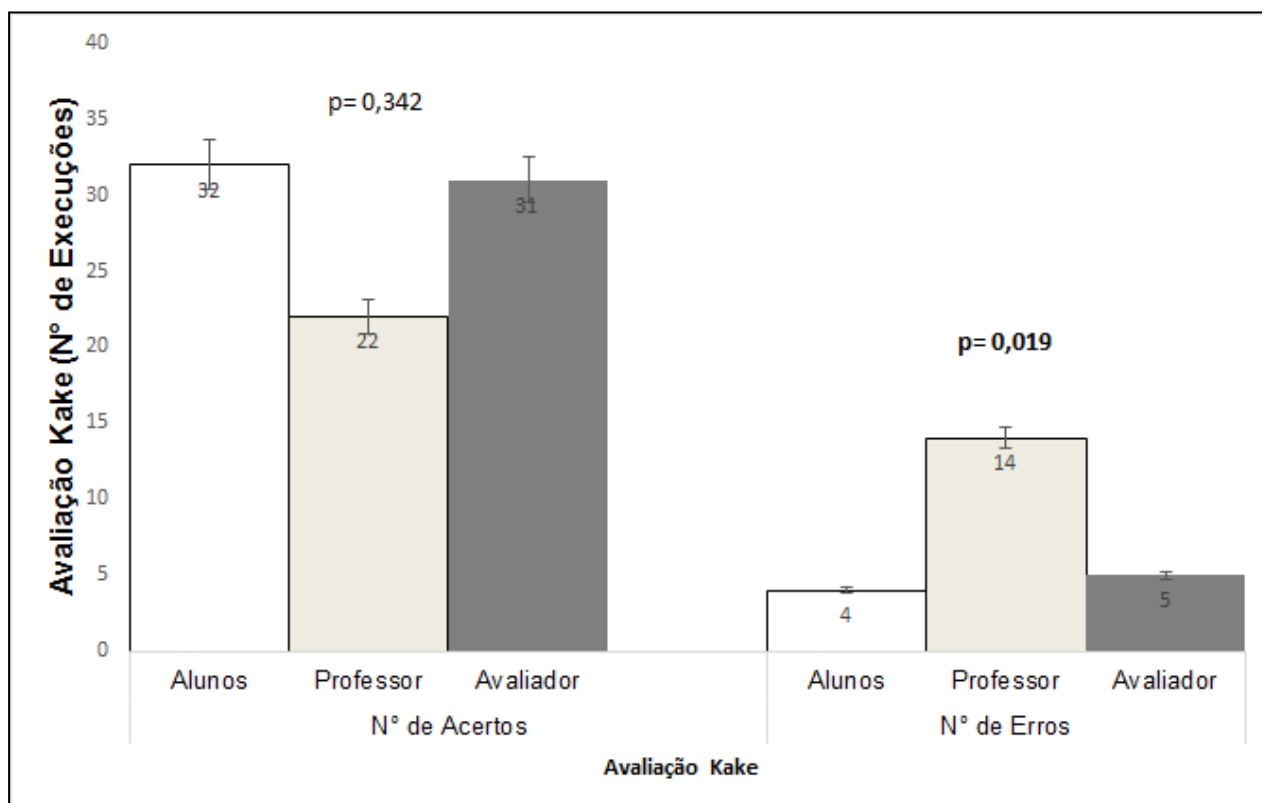


**Figura 2** – Resultados para avaliações do Kuzushi (fase de desequilíbrio).





**Figura 3** – Resultados para avaliações do Tsukuri (fase de preparação).



**Figura 4** – Mostra os resultados para avaliações do Kake. O número em negrito indica uma diferença de  $p < 0,05$ .

## Discussão

A presente pesquisa mostrou que, na comparação das percepções de alunos, professores e avaliador externo, a avaliação do desempenho da qualidade técnica não exibiu diferença estatística significativa entre os três grupos de observação.

Foi examinada a execução técnica Do Seoi-Nague, Hiza-Guruma e O-Goshi, entre os participantes, com exceção da técnica de O-Soto-Gari que mostrou diferença ( $\Delta\%=0,88\%$ ;  $p=0,02$ ) entre a avaliação dos alunos e do professor. A análise técnico-tática é um meio utilizado para compreender o modo pelo qual as habilidades esportivas são desempenhadas e pode fornecer informações para promover o aprimoramento do desempenho em atletas da modalidade(9). A literatura mostra que na ânsia de aprender cada vez mais rápido, os jovens não percebem os detalhes sutis de cada técnica e é isso que faz a diferença, comprometendo assim o desenvolvimento harmonioso de seus movimentos(10). Nesse sentido, optou-se por comparar três percepções distintas: alunos, professor e o pesquisador na tentativa de examinar diferenças na análise da aprendizagem técnica para merecimento da graduação de cor da faixa.

Os resultados alcançados nas fases de desenvolvimento da aplicação da técnica não apresentaram diferenças estatísticas, pois, no Kusushi (Figura 2) observou-se que o número de acertos foi semelhante entre os três avaliadores. Por outro lado, o número de erros apresentou uma diferença estatística de  $\Delta\%=14\%$  entre a visão dos alunos e do professor. Considerando que o Kusushi é de fundamental importância para a execução de grande parte das técnicas do judô, constata-se a necessidade de avaliar essa fase, pois, sem sua correta execução, não existem as demais fases(11).

A fase do Tsukuri (Figura 3) também não apresentou diferença estatística quanto ao número de acertos, e neste caso, os erros não mostraram diferenças estatisticamente significativas entre as avaliações, assim nota-se uma aproximação das percepções dos três avaliadores envolvidos. Da mesma forma que as fases anteriores, a fase do Kake (Figura 4), não foi observada diferença estatística

significativa nos resultados quanto aos acertos, entretanto, houve diferença para o número de erros. Nessa fase, entre alunos e professor a diferença foi  $\Delta\%=10\%$  e entre professor e avaliador  $\Delta\%=9\%$  (Figura 4). Uma possível explicação é que o Kake, enquanto projeção do adversário, é um movimento que conclui as fases anteriores do Kuzushi e o Tsukuri(12). Nesse aspecto, o estudo pode mostrar que houve concordância quanto à efetividade nas fases para os três avaliadores e neste sentido, se há alguma falha em uma das fases anteriores da projeção o Kake será prejudicado em sua execução.

Os resultados do presente estudo expressam o nível de conhecimento que cada parte envolvida na pesquisa detém sobre o assunto, assim demonstrando na maior parte das avaliações, uma convergência quanto aos acertos. No caso dos erros, os resultados mostraram divergências para Kusushi e Kake. Neste contexto, a presente pesquisa, reforça a necessidade imperiosa no trato com o processo de ensino-aprendizagem do judô(12), considerando que uma das maneiras de avaliar um determinado movimento é analisar o padrão de execução deste(11).

No âmbito da avaliação do judô, é fundamental saber diferenciar uma técnica bem executada da mal executada constitui-se uma ferramenta técnico-pedagógica de suma importância para o sucesso em uma na ação (aplicação de golpe) no judô(11).

Neste sentido, o método usado na presente pesquisa traz uma inovação na avaliação, pois, envolveu, além dos especialistas que avaliam as questões técnicas de movimentos, os alunos que são parte importante deste processo de avaliação. Isto vem de encontro ao tradicional modelo de avaliações da escola artesanal que observa os detalhes de movimento técnico, a partir do aprendizado repetido e repassado pelos mestres Faixa preta(13). Porém, também, vem ao encontro de novas possibilidades de avaliação, a partir a formação acadêmica que são consonantes as recomendações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Parâmetros Curriculares Nacionais, quando afirmam que os alunos são uma importante parte do processo e devem estar envolvidos diretamente na avaliação(13,14), o que parece ser importante, tendo em vista que a prática do

judô ainda se mantém atrelada a escola artesanal de ofício e distante das recomendações acadêmicas e científicas(15).

Adicionalmente, os resultados deste estudo, tendo exibido concordância entre os participantes, na maior parte das análises quanto aos acertos na aplicação das técnicas examinadas, sugerem que a avaliação para a progressão das faixas de judô, no município de Breu Branco, segue os critérios estabelecidos pela Confederação Brasileira de Judô, demonstrando efetividade no aprendizado.

### *Pontos fortes e limitações do estudo*

Este foi, até onde se sabe, o primeiro estudo a comparar as percepções da qualidade técnica de execução de golpes de judô entre alunos, professor e avaliador externo, e o estudo apresenta uma nova ferramenta auxiliar para o processo ensino-aprendizagem na modalidade.

As principais limitações referem-se à amostra do estudo. Esta, por ser do tipo por conveniência e com tamanho reduzido, resultou em uma configuração de breve relato para que, futuramente, e outros pesquisadores possam conduzir novas investigações sobre o tema. Há necessidade de mais estudos para que o instrumento seja aperfeiçoado e que estes primeiros resultados sejam confirmados por estudos de tamanho amostral representativo.

### **Conclusão**

Constatou-se que a avaliação para avanço nas graduações de faixa no judô, pode apresentar variações de percepções quanto à correção em sua forma de execução. Entre as categorias de participantes, a maior parte das avaliações apresentou concordância de percepções, tratando-se da observação dos acertos na execução das técnicas em suas diferentes fases de aplicação. O mesmo não ocorreu quanto aos erros. Não houve diferenças na análise das três fases das técnicas Seoi-Nague, O-Goshi e Hiza-Guruma, porém para o O-Soto-Gari houve uma diferença estatística entre a auto avaliação dos alunos e a avaliação do professor, sendo que aqueles consideraram a execução da técnica melhor do que foi considerada pelo professor. Outra avaliação que não mostrou diferenças significativas entre as três opiniões foram os acertos para as fases da projeção.

Adicionalmente, houve diferenças significativas nas observações dos erros de execução nas fases das técnicas (Kusushi e Kake). Como, até onde se sabe, este foi o primeiro estudo a examinar diferenças nas percepções quanto às técnicas de golpes no judô, evidencia-se a necessidade de outras investigações no tema a fim de contribuir com a melhoria do processo ensino-aprendizagem da modalidade.

O presente estudo apresentou uma nova ferramenta de apoio educacional, que pode ser um instrumento técnico-pedagógico a ser utilizado na avaliação da aprendizagem do judô. Além disso, o instrumento possibilita a inserção dos alunos no processo de avaliação em consonância com o estabelecido pela legislação vigente dos órgãos educacionais oficiais.

### *Declaração de conflito de interesses*

Não há nenhum conflito de interesses em relação ao presente estudo.

### *Declaração de financiamento*

Pesquisa realizada sem financiamento.

### **Referências**

1. Watson, BN. *Memórias de Jigoro Kano: o ensino da história do judô*. 1ª ed. São Paulo, SP – Brasil: Cultrix; 2011. 40p.
2. Confederação Brasileira de Judô. *Regulamento Para Exame de Faixas e Outorga de Graus*. Rio de Janeiro, RJ – Brasil. Conselho Nacional de Graduação da Confederação Brasileira de Judô. 2011. 20p. Disponível em: [http://www.cbj.com.br/painel/arquivos/noticias\\_arquivos/1560/REGULAMENTO%20DE%20GRADUACAO%20-%20DIVULGADO%20EM%2009%20DE%20FEV%202011.pdf](http://www.cbj.com.br/painel/arquivos/noticias_arquivos/1560/REGULAMENTO%20DE%20GRADUACAO%20-%20DIVULGADO%20EM%2009%20DE%20FEV%202011.pdf)
3. Brasil. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física*. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação. Brasília; 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>.
4. Silva LH. *A influência da prática do judô no benefício do processo de ensino-aprendizagem*. Trabalho de Conclusão de



- Curso de Educação Física da Universidade de Brasília. Brasília, DF – Brasil. 2012. 5p.
- [Online] 2011; 49–62. Available from: doi:10.6063/motricidade.7(4).88.
5. Santos, S. G. *Judô: filosofia aplicada*. 1ª ed. Florianópolis, SC - Brasil: Editora UFS; 2009. 108p.
  6. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Comissão nacional de ética em pesquisa: *Resolução N°466/12 de pesquisa com humanos*. Brasília, DF; 2012. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)
  7. Likert RA. Technique for the Measurement of Attitudes. *Archives of Psychology*. 1932; 22(140):1-55.
  8. Ando GYU. Miarka, B., Pinto & M. N. N. Avaliação de análise técnico-tática em combates de judô por programa computacional por usuários com diferentes níveis de expertise. *Journal of Physical Education*. 2016; 27: e2718, 1-13. <http://dx.doi.org/10.4025/jphyseduc.v27i1.2718>
  9. Sugai, V. L. *O caminho do Guerreiro: a contribuição das artes marciais para o equilíbrio físico e espiritual*. Vol. 1. São Paulo, SP - Brasil: Gente. 2000. 228p.
  10. Gomes FRF, Junior CMM, Shimoda WK, Tani G. Validação de uma lista de checagem para análise qualitativa do padrão de movimento do golpe de judô Tai Otoshi. *Revista Eletrônica da Fia. Academos*. 2007; (4): 12-27.
  11. Greco PJ, Viana JM. Os princípios do treinamento técnico aplicados ao judô e a inter-relação com as fases do treinamento. *Revista de Educação Física UEM*. 2008; 8(1): 37-43.
  12. Drigo AJ. Lutas e escolas de ofício: analisando o judô brasileiro. *Motriz*. 2009; 15(2):396-406.
  13. Brasil. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Brasília, DF – Brasil: Ministério da Educação; 1996.
  14. Drigo AJ, Souza Neto S, Cesana J, Gomes Tojal JBA. Artes marciais, formação profissional e escolas de ofício: Análise documental do judô Brasileiro. *Motricidade*.

## APÊNDICE



### Questionário Professor

Nome do Atleta: \_\_\_\_\_

Graduação: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

**O aluno sabe executar as técnicas do 5º Kyu do judô Kodokan Go-kyo dai nippon?**

Seoi-nague

1- ( ) não, nível técnico baixo 2- ( ) sim, moderado nível técnico 3- ( ) sim, bom nível técnico

( ) Kusushi – desequilíbrio ( ) Tsukuri – posicionamento ( ) Kake – execução

O-soto-gari

1- ( ) não, nível técnico baixo 2- ( ) sim, moderado nível técnico 3- ( ) sim, bom nível técnico

( ) Kusushi – desequilíbrio ( ) Tsukuri – posicionamento ( ) Kake – execução

O-goshi

1- ( ) não, nível técnico baixo 2- ( ) sim, moderado nível técnico 3- ( ) sim, bom nível técnico

( ) Kusushi – desequilíbrio ( ) Tsukuri – posicionamento ( ) Kake – execução

Hiza-guruma

1- ( ) não, nível técnico baixo 2- ( ) sim, moderado nível técnico 3- ( ) sim, bom nível técnico

( ) Kusushi – desequilíbrio ( ) Tsukuri – posicionamento ( ) Kake – execução



### Questionário auto avaliação Atleta/Aluno

Nome do Atleta: \_\_\_\_\_

Graduação: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

#### **Você aluno sabe executar as técnicas do 5º Kyu do judô Kodokan Go-kyo dai nippon?**

##### Seoi-nague

- 1- ( ) não, nível técnico baixo 2- ( ) sim, moderado nível técnico 3- ( ) sim, bom nível técnico  
( ) Kusushi – desequilíbrio ( ) Tsukuri – posicionamento ( ) Kake – execução

##### O-soto-gari

- 1- ( ) não, nível técnico baixo 2- ( ) sim, moderado nível técnico 3- ( ) sim, bom nível técnico  
( ) Kusushi – desequilíbrio ( ) Tsukuri – posicionamento ( ) Kake – execução

##### O-goshi

- 1- ( ) não, nível técnico baixo 2- ( ) sim, moderado nível técnico 3- ( ) sim, bom nível técnico  
( ) Kusushi – desequilíbrio ( ) Tsukuri – posicionamento ( ) Kake – execução

##### Hiza-guruma

- 1- ( ) não, nível técnico baixo 2- ( ) sim, moderado nível técnico 3- ( ) sim, bom nível técnico  
( ) Kusushi – desequilíbrio ( ) Tsukuri – posicionamento ( ) Kake – execução

## Questionário avaliador

Nome do Atleta: \_\_\_\_\_

Graduação: \_\_\_\_\_

Pontuações:

Não, nível técnico baixo 0pt. / Sim, moderado nível técnico 1pt. / Sim, bom nível técnico 2pt.

**O aluno sabe executar as técnicas do 5º Kyu do judô Kodokan gokyo dai nippon?**

Seoi-nague

1- ( ) não, nível técnico baixo 2- ( ) sim, moderado nível técnico 3- ( ) sim, bom nível técnico

( ) Kusushi - desequilíbrio ( ) Tsukuri - posicionamento ( ) Kake - execução

O-soto-gari

1- ( ) não, nível técnico baixo 2- ( ) sim, moderado nível técnico 3- ( ) sim, bom nível técnico

( ) Kusushi - desequilíbrio ( ) Tsukuri - posicionamento ( ) Kake - execução

O-goshi

1- ( ) não, nível técnico baixo 2- ( ) sim, moderado nível técnico 3- ( ) sim, bom nível técnico

( ) Kusushi - desequilíbrio ( ) Tsukuri - posicionamento ( ) Kake - execução

Hiza-guruma

1- ( ) não, nível técnico baixo 2- ( ) sim, moderado nível técnico 3- ( ) sim, bom nível técnico

( ) Kusushi - desequilíbrio ( ) Tsukuri - posicionamento ( ) Kake - execução